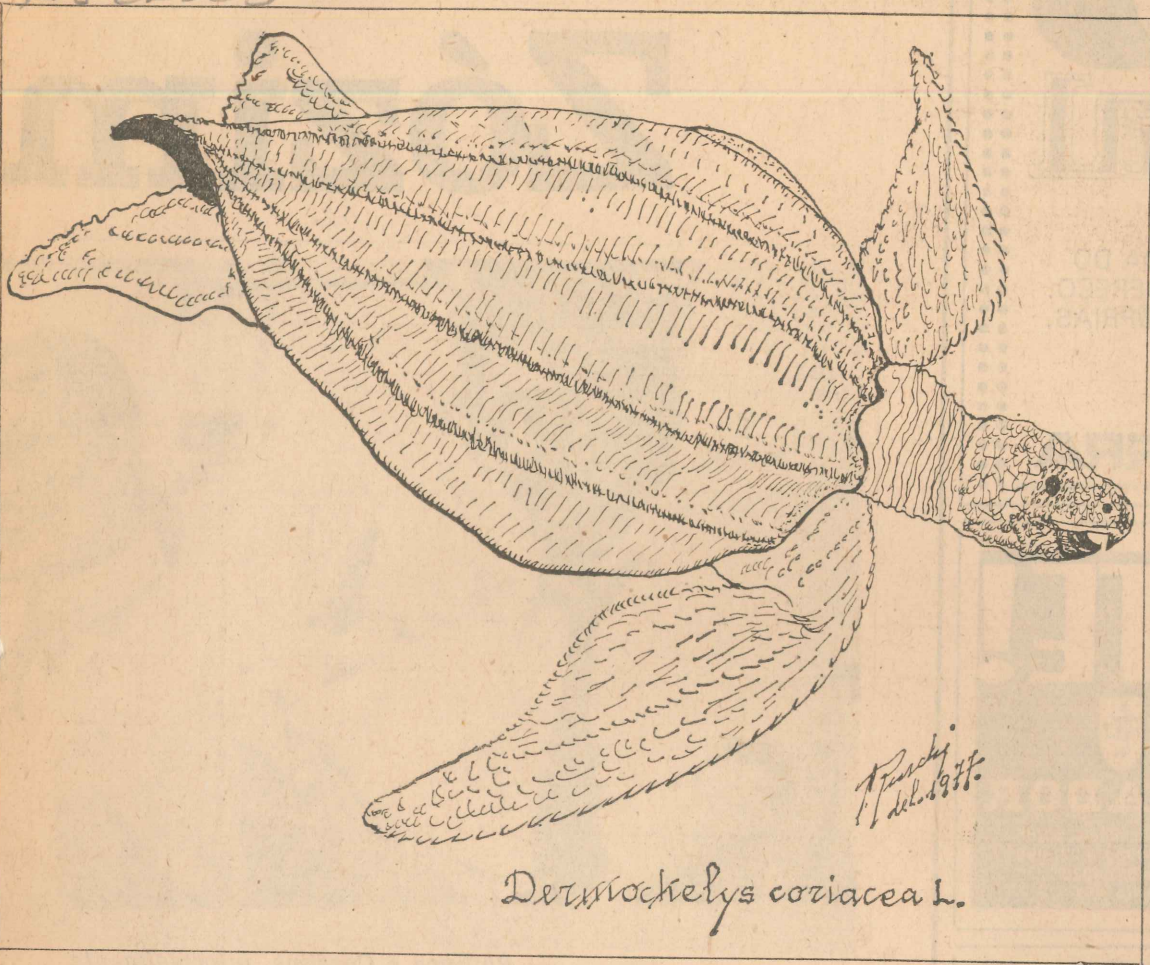


# RUSCHI PEDE PELAS TARTARUGAS



Ocupação da Reserva de Comboios, no Espírito Santo, ameaça extinguir espécie já rara

flora a fauna, ele achou 15 animais vertebrados da lista mundial de espécies ameaçadas de extinção: ariranha, anta-plate-nais, tatu-canastra, preguiça-de-coleira, jaó, macuco, gavião-de-penacho, gavião-pega-macaco, jacu-verde, tiriba-fura-mato, papagaio-peito-roxo, bicudo, tartaruga-casco-mole, tartaruga-de-pente e jacaré-papo-amarelo. E assinala que o Brasil se comprometeu a preservar todas essas espécies, subscrevendo com outras nações um decreto de conservação de animais.

Há muitas testemunhas sobre a desova da tartaruga nessa faixa de litoral capixaba, a começar pelo príncipe alemão Maximiliano Wie<sup>2</sup> Neuwied, que esteve em Comboios em 1816 e constatou: "Nossa presença não a incomodou; oudemos tocá-la e mesmo levantá-la. Isso porém exigiu a força conjunta de quatro homens. Era a tartaruga de concha mole, depositando seus ovos na praia".

Em Regência, o mestre pescador Norberto Mateus de Souza, de 75 anos, ainda em atividade, diz que abateu vários exemplares desse animal, em várias oportunidades, mas sempre com a ajuda de cinco homens. Pesavam mais de 1 mil quilos, e sua carne dava para alir entar toda a população da vila. Deixou de persegui-la por influência do professor Ruschi, e também porque se desinteressou pelo comércio de ovos de tartaruga, que findou quando acabou a navegação no rio Doce. Norberto só se aproximava dela quando catava ovos de outras tartarugas na praia, e diz que a gigante não apresenta nenhuma vantagem, pois põe a mesma quantidade de ovos que as menores.

de veraneio. O professor Ruschi está convencido de que o Governo do Espírito Santo resiste à transferência porque precisa manter um instrumento político, "pois é ali que eles fazem as suas caridades eleitoreiras".

De fato, os documentos provam que é sempre o Governo quem permite as invasões, mais tarde regulamentadas com certidões. O professor tem até registro de uma escritura, no Cartório do 1º Ofício de Linhares, certificando venda feita pelo Estado, datada de maio de 1973, e mais tarde re-ratificada em outro processo. E observa que as invasões começaram no Governo Cristiano Dias Lopes Filho (67-70), prosseguiram no de Artur Gerhardt e continuam com Elcio Álvares.

**A** GORA — éle diz — existe no Espírito Santo o Instituto Estadual de Floresta. Criado a 18 de dezembro de 1975, no dia seguinte deteve o processo de transferência da reserva para o IBDF, opondo-se à sua saída do âmbito estadual para o federal. O Instituto é um órgão que veio para conservar, mas manda invadir. No fundo, vou continuar a ter de combater sua invasão. E até agora só conseguí, em favor da conservação da reserva, o apoio de áreas federais. Em 1971, denunciei à Capitania dos Portos do Estado que a sua parte em Comboios estava sendo invadida. O Capitão Nuno Marques Pilar mandou derrubar todas as casas na faixa marinha. Enquanto não conseguir conter a penetração na reserva, vou continuar a denunciar, pois safade-

**VITÓRIA** — O cientista capixaba Augusto Ruschi, antes mesmo de ter sido privado, pelo Governo do Espírito Santo, da estação biológica onde realiza, desde 1939, ampla e importante pesquisa da flora tropical, já vinha denunciando a ocupação, permitida pelas autoridades por motivos eleitoreiros, da Reserva Biológica de Comboios, no mesmo Estado. Essa área, único local conhecido de desova da tartaruga gigante, raro animal marinho, já foi reduzida de 6 mil para 3 mil hectares, o que representa mais uma ameaça de extinção para a espécie.

— Por causa dos governos desumanos do Espírito Santo, a tartaruga gigante está com sua existência ameaçada. Eles permitiram que a Reserva, no litoral Norte do Estado, entre Aracruz e a foz do rio Doce, fosse ocupada por posseiros, quebrando a solidão da praia onde a tartaruga desova anualmente — diz o professor, irritado com a devastação da reserva estadual, cuja floresta natural litorânea protegia a reprodução animal. A área está em avançado estado de ocupação depredatória, tendo

perdido praticamente metade de sua cobertura florestal.

A tartaruga ameaçada, segundo o professor Ruschi, é a *Derموchelys Coriacea L*, mais conhecida como tartaruga gigante, ou tartaruga de casco mole. Chega a pesar 1 mil 500 quilos e medir 5 metros de comprimento, e vive 5 mil anos, o mais longo dos animais. Seu casco é escuro e mole como couro, enquanto todas as demais espécies têm placas ósseas.

— O único lugar conhecido de desova da tartaruga gigante era em Comboios. Os pescadores de Regência (foz do rio Doce) andaram matando o animal quando ele vinha à praia. Mas tinham de andar perto de 30 quilômetros, e por isso a matança não era séria. Eu vi essa tartaruga pela última vez em 1959, mas voltei a ter notícias dela por outras pessoas. A escolha do lugar de desova atende a fatores mesológicos e ecológicos de um estuário marinho especial — acrescenta o professor.

Ele explica que esses fatores são oferecidos pelas condições de infra-mar da região. Por exemplo, no local da desova há uma cadeia de bancos de areia que

vem desde a plataforma continental, em frente ao estuário dos rios Piraque-açu e Doce. Como a tartaruga navega em grandes oceanos, avança pela corrente marinha para depositar seus ovos no cômodo. A região é realmente privilegiada, uma das mais ricas em algas marinhas, e suas áreas de influência são férteis em peixes.

**C**OMO a tartaruga necessita, para seu ritual de desova, de área desabitada, a floresta tem a função de manter o homem à distancia. E só conservando Comboios, que se estende por 36 quilômetros de praia, desabitado é que ela será protegida. A esperança do professor Ruschi, no caso de a reserva vir a ser realmente devastada, é que o animal possa adaptar-se a outras praias com as mesmas características.

— No mar das Caraíbas, numa das ilhas da Jamaica, talvez haja condições semelhantes para a sua desova — diz.

Mas o professor não vê somente essa função para a Reserva Biológica de Comboios. No exame de campo sobre a sua

ovos que as menores.

Na Reserva de Comboios, os invasores têm muito receio de falar do animal, pois todos estão relativamente informados de que a sua caça é proibida. A ocupante de um terreno mais próximo à praia, Glicéria Guilherme, de 62 anos, diz que a tartaruga que viu é grande, mas não chegava ao tamanho assinalado. Mesmo intimidada, admitiu já ter comido seus ovos. Luís Santos, mineiro, novo no lugar, afirma que só viu os rastros do animal na praia.

— Parece um trator de esteira — diz com espanto.

Os demais moradores da reserva reagiram mal à indagação sobre a existência da tartaruga.

No Museu Melo Leitão, de Santa Teresa, o cientista Augusto Ruschi xibe documentos preparados por ele e trocados com autoridades federais e estaduais em favor da transferência da Reserva de Comboios para o IBDF. Refere-se também a uma invasão de políticos na área, a começar por Senatildo Perim, ex-secretário do Governo capixaba no período de Artur Gerhardt. Quando era Prefeito de Linhares, ele tentou fazer um loteamento no território da reserva, para criar uma estância

anular a denunciação, pois saradava contra a natureza eu não tenho medo de denunciar.

O secretário de Agricultura, lo Espírito Santo, Paulo Lemos, disse que a atual invasão de Comboios foi interrompida.

— Criei uma polícia florestal, mas a verdade é que a reserva está muito ocupada pelos posseiros, por um processo de conquista anterior à minha vinda para a Secretaria. A metade dessa floresta foi invadida e eu não quero esconder isso. Devem existir hoje quase 300 famílias, mas nós estamos e x a m i n a n d o soluções para resolver o caso. O problema todo, infelizmente, acaba no dinheiro, que nós não temos. Mas Comboios ainda tem uma quantidade considerável de mata, e eu vou investir de qualquer maneira, para preservá-la. E' preciso ficar bem claro que meu objetivo é manter, custe o que custar, longe de invasões, as nossas reservas florestais. Mas o caso específico de Comboios é muito complicado, pois boa parte dos invasores tem títulos de propriedade, cuja legalidade vamos saber direito, porque estamos fazendo o cadastramento.

O secretário Lemos confirmou que a reserva não foi transferida para o IBDF "porque queriam a área livre de posseiros".